

No início da década de 1970, com a publicação do artigo “Origens do Sindicalismo Populista: a conjuntura do pós guerra” de Francisco Weffort, surgiu um intenso debate sobre a conduta do Partido Comunista do Brasil durante a formação da democracia que vigorou na República de 46. Em meio ao consenso historiográfico quanto à existência de apenas dois projetos / forças políticas (Vargas vs. Liberais) em disputa durante a democratização, despontaram interpretações divergentes a respeito da maneira como o PCB se portou frente elas. Enquanto alguns autores afirmam que os comunistas se submeteram ao controle exercido por Getúlio Vargas, outros entendem que havia uma convergência de interesses entre eles, sendo a formação de uma aliança com o ditador o único meio que o partido tinha naquela conjuntura para garantir a sua sobrevivência.

Atrelado a esse debate, analisarei o Projeto de Nação defendido pelos comunistas durante a formação do regime democrático a fim de comprovar que as forças políticas envolvidas nos conflitos vigentes durante esse processo não se restringiram ao ditador e aos liberais agrupados em torno da UDN. Trabalho com a hipótese de que a existência de um projeto próprio de nação indica, assim como outros fatores, uma condição autônoma do PCB ao longo da democratização. Pretendo, assim, analisar a atuação do PCB para além das questões atreladas a organização do movimento sindical - recorte utilizado na maioria dos estudos sobre essa temática – o que permitirá a identificação de outros fatores responsáveis pelo caráter conflituoso que marcou a democratização.

Nesse sentido, abordarei o caráter reformista das propostas que compunham o Projeto de Nação pecebista, as influências externas que incidiram na sua formulação, a maneira como ele se associava à ideia de Revolução Democrática Burguesa, a leitura de Brasil e do seu povo sobre a qual se estrutura o documento, a concepção de democracia presente no seu conteúdo e os traços de permanência que ele possuía em relação ao programa traçado pela ANL em 1935. Também estabelecerei uma comparação entre os Projetos de Nação pecebista e varguista, novamente com o intuito de comprovar a autonomia do partido e também para explicar o que motivou sua aproximação em relação ao ditador.

Por fim, vale destacar que essa breve reflexão é fruto da tese de doutorado que venho desenvolvendo sobre a maneira como a mobilização política articulada pelo PCB influenciou o processo de formação do regime democrático que vigorou durante a República de 46.